



22142057



PORTUGUESE A: LANGUAGE AND LITERATURE – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A : LANGUE ET LITTÉRATURE – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A: LENGUA Y LITERATURA – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Friday 9 May 2014 (morning)

Vendredi 9 mai 2014 (matin)

Viernes 9 de mayo de 2014 (mañana)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Question 1 consists of two texts for comparative analysis.
- Question 2 consists of two texts for comparative analysis.
- Choose either Question 1 or Question 2. Write one comparative textual analysis.
- The maximum mark for this examination paper is *[20 marks]*.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La question 1 comporte deux textes pour l'analyse comparative.
- La question 2 comporte deux textes pour l'analyse comparative.
- Choisissez soit la question 1, soit la question 2. Rédigez une analyse comparative de textes.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est *[20 points]*.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la pregunta 1 hay dos textos para el análisis comparativo.
- En la pregunta 2 hay dos textos para el análisis comparativo.
- Elija la pregunta 1 o la pregunta 2. Escriba un análisis comparativo de los textos.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es *[20 puntos]*.

Escolha a questão 1 **ou** a questão 2.

1. *Analise, compare e contraste os dois textos a seguir. Inclua comentários sobre as semelhanças e diferenças entre os textos e a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos apresentados.*

Texto A

Voz na encruzilhada

A princípio era o caminho
muito direito e relvado.
Eu encontrei-os na estrada,
e caminhámos unidos,
bem unidos, lado a lado.
Por mim, não levava nada
a não ser uma medalha
que me dera a minha Mãe,
mas *um* trazia bom vinho
e o *outro* tinha bom pão.
Por mim, não levava nada
para tão longo caminho
a não ser uma medalha...
Mas caminhámos assim,
e todo o dia cantámos
e todo o dia falámos
e todo o dia sonhámos
ao longo da mesma estrada.

E pela boca da noite,
chegámos à Encruzilhada.
Então, pediram-me os dois
que escolhesse o meu destino.
– Vem comigo para o Norte!
– Vem comigo para o Sul!
(Mas qual deles o mais amigo?)
Por isso não disse nada
à beira da Encruzilhada.
E assim ficámos os três.
Então vieram soldados
de ambos os lados da estrada.

Um partiu com os do Norte
O *outro* com os do Sul.
Um deu-me o cantil do vinho
o outro o saco do pão.
E só eu não lhes dei nada
porque só tinha a medalha
que não podia partir
e era uma só para os três.

Fiquei só na Encruzilhada.
E quando a noite desceu
e o tiroteio rompeu
de ambos os lados da estrada
estava só na Encruzilhada
E quando a manhã rompeu,
mesmo ali na Encruzilhada
minha vida se perdeu...

De um lado, o cantil do vinho
todo partido e tombado.
Do outro lado, caído,
o saco do pão branquinho
do meu amigo da estrada,
e a minha medalha inteira,
– única inteira para os três –
sobre o meu peito tombada.
E nessa mesma manhã,
a bela cruel manhã,
vieram ambos à estrada,
para me levarem dali.
Vieram ambos à estrada.

Mas eu já não senti nada,
porque já tinha partido
e andava agora feliz
pelos caminhos sem dono,
pelas estradas sem fim.
E foi só nessa manhã
que eu vi bem claro o destino
daquela hora-certeza
em que a bala me prostrou.
Então é que eu vi bem claro,
pois deslizando liberta
na via láctea do céu
guiada pelas estrelas,
eu fui encontrar enfim,
lá no fundo, bem no fundo,
em companhia da Morte,
e sorrindo para mim,
o meu amigo do Sul
e o meu amigo do Norte.

Alda Lara (1952)

Texto B**Xanana Gusmão – Biografia**

O mítico líder da Resistência maubere¹, Xanana (aliás José Alexandre Gusmão), nasceu no Verão de 1946 em Manatuto, Timor-Leste. Filho de um professor primário, foi criado no campo, juntamente com um irmão e cinco irmãs. Fez os estudos primários e parte do secundário numa missão católica, antes de partir para Díli, onde, ainda muito jovem, deu aulas na Escola Chinesa. Em Abril de 1974, começou a trabalhar na “Voz de Timor”, ao mesmo tempo que aderiu à FRETILIN², o que lhe valeu ocupar o posto de vice-presidente no Departamento de Informação.



Após a invasão indonésia (Dezembro de 1975), os quadros da FRETILIN foram sucessivamente dizimados. Em 1978, com a morte de Nicolau Lobato, Xanana herdou a liderança da Resistência, que urgia reorganizar. Três anos depois, teve lugar a primeira conferência nacional do movimento, que o elegeu como líder e comandante das FALINTIL (Forças Armadas para a Libertação Nacional de Timor-Leste).

Em Novembro de 1992, um ano após o massacre de Santa Cruz, Xanana foi capturado pelas forças indonésias e encarcerado em Jacarta, onde, segundo a Amnistia Internacional, passou os primeiros 17 dias de prisão incomunicável, sob custódia dos militares, que o submeteram à tortura do sono. Levado a tribunal, foi condenado a prisão perpétua, sentença mais tarde comutada para 20 anos. Foi nestas circunstâncias, contudo, que Xanana se revelou um verdadeiro estadista. Em pleno tribunal, para surpresa dos indonésios, denunciou perante a imprensa internacional o genocídio do povo maubere.

Atirado para a cadeia de Cipinang, Xanana continuou a elaborar a estratégia da Resistência, enquanto estudava inglês, bahasa (língua indonésia) e Direito. Durante o pouco tempo que lhe restava, pintava e escrevia poesia. Em 1994, foi publicada uma parte dos seus ensaios políticos “Timor-Leste, um Povo, uma Pátria”.

Para o povo maubere, Xanana, mesmo na prisão, continuava a representar um símbolo da luta pela Paz, pela Justiça, pela Liberdade, sendo a verdadeira chave para uma solução política que permitisse acabar com o conflito.

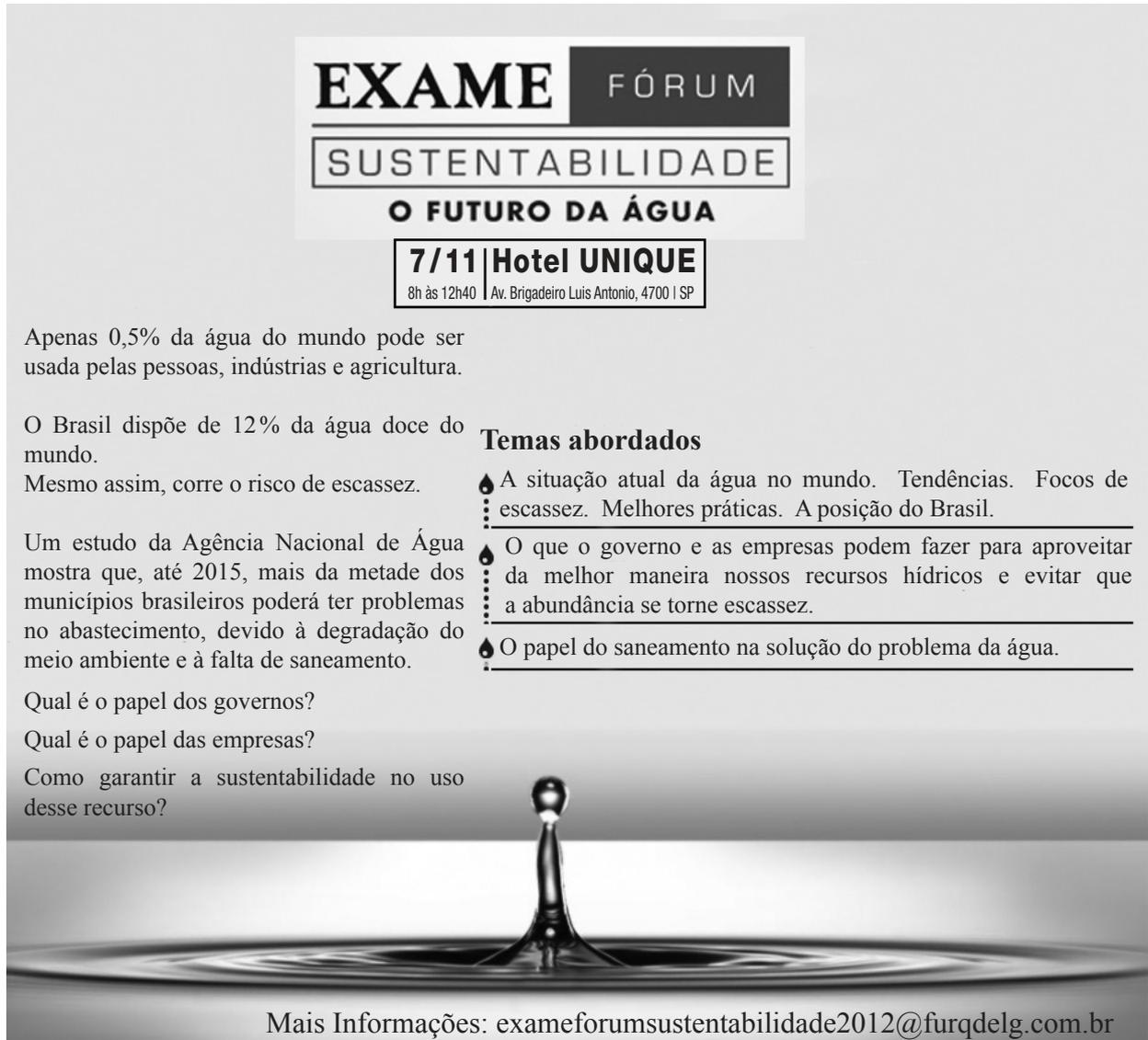
<http://dbraga.blogspot.com.br> (adapt.) (2008)

¹ maubere: povo indígena de Timor-Leste

² FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente): Partido de Esquerda

2. *Analise, compare e contraste os dois textos a seguir. Inclua comentários sobre as semelhanças e diferenças entre os textos e a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos apresentados.*

Texto C



EXAME FÓRUM
SUSTENTABILIDADE
O FUTURO DA ÁGUA

7/11 | Hotel UNIQUE
8h às 12h40 | Av. Brigadeiro Luis Antonio, 4700 | SP

Apenas 0,5% da água do mundo pode ser usada pelas pessoas, indústrias e agricultura.

O Brasil dispõe de 12% da água doce do mundo. Mesmo assim, corre o risco de escassez.

Um estudo da Agência Nacional de Água mostra que, até 2015, mais da metade dos municípios brasileiros poderá ter problemas no abastecimento, devido à degradação do meio ambiente e à falta de saneamento.

Qual é o papel dos governos?
Qual é o papel das empresas?
Como garantir a sustentabilidade no uso desse recurso?

Temas abordados

- A situação atual da água no mundo. Tendências. Focos de escassez. Melhores práticas. A posição do Brasil.
- O que o governo e as empresas podem fazer para aproveitar da melhor maneira nossos recursos hídricos e evitar que a abundância se torne escassez.
- O papel do saneamento na solução do problema da água.

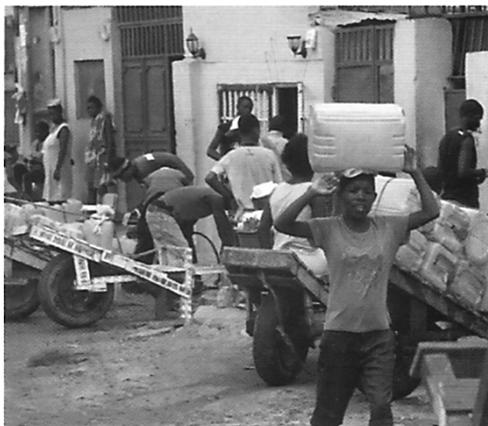
Mais Informações: exameforumsustentabilidade2012@furqdelg.com.br

<http://www.exame.com> (adapt.) (2012)

Texto D

ÁGUA E SANEAMENTO

Governo angolano interessado no conhecimento dos portugueses



Angola vai investir significativamente até 2017 no setor das águas, para o que conta com a experiência e participação das empresas e universidades portuguesas no desenvolvimento dos projetos. A estratégia do Governo angolano está definida no Plano Nacional da Água.

João Carlos

Portugal está empenhado em alargar a cooperação técnica com Angola no setor das águas, sustentada pelo clima de confiança existente entre os dois países. O presidente do Grupo Águas de Portugal, Afonso Lobato Faria, expressou disponibilidade para aprofundar as relações luso-angolanas.

Na estratégia integrada para o setor estão previstos projetos nas áreas de abastecimento de água, gestão de recursos hídricos e irrigação, que serão suportados por um pacote financeiro de cinco mil milhões de dólares. “Temos toda a necessidade em contar com a experiência e a capacidade que têm as empresas portuguesas”, precisou o ministro angolano, que destacou o programa “Água para Todos” em curso e cujo alcance é assegurar a cobertura de 80% da população rural. Está igualmente prevista para os próximos cinco anos a montagem de estações de tratamento de águas residuais em 18 cidades, uma vez que o país tem carência também nas redes de drenagem.

Outra prioridade é a monitorização da qualidade da água distribuída às populações. Para isto, está em curso a construção de laboratórios com financiamento da União Europeia.

A guerra destruiu grande parte das infraestruturas, incentivou a mobilidade das populações para os principais centros urbanos, o que obrigou as autoridades a enfrentar grandes desequilíbrios.

Enfim, Angola é claramente o destino número um da comunidade técnico-científica portuguesa, cujo *know-how* pode ser útil para os decisores angolanos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de parcerias entre as empresas de ambos os países. “Qualquer contributo que o Governo e as empresas portuguesas podem dar a Angola será bem-vindo”, o presidente do Grupo Água de Portugal, Afonso Faria, declarou à *África 21*, no fórum em Oeiras.

Revista África 21, no. 70 (adapt.) (dez 2012/jan 2013)